China: novas ameaças demográficas

Como se sabe, a China é o país mais populoso do planeta, abrigando cerca de 20% da população mundial. Esse contingente humano já era enorme na época da vitória da Revolução Comunista (1949). Vinte anos após essa data, a população havia saltado para 807 milhões de pessoas, graças, em grande parte, ao estímulo de Mao Tsé-tung, que via no aumento populacional um caminho para o engrandecimento do país.

O que era bom na época de Mao transformou-se num "problemão" para seus sucessores. Para conter a explosão populacional, não encontraram solução senão um rigoroso controle de natalidade colocado em prática no fim dos anos 1970. Não fosse assim, é provável que a população chinesa atingisse atualmente 1,6 bilhão de habitantes.

Desde então, o controle da natalidade é exercido segundo um princípio de prêmios e castigos, o que implica a concessão de vantagens para os que têm apenas um filho e rigorosas penas para os que transgridem a regra. O aborto é legalizado e pode ser feito com facilidade a custos relativamente baixos.

Além de seu tamanho, a população é fonte potencial de instabilidade devido à sua composição. A política de um só filho, aliada à habitual predileção dos chineses por crianças do sexo masculino, teve efeito colateral não calculado pelas autoridades. O número de homens já supera o de mulheres em cerca de 40 milhões de indivíduos, e especialistas acreditam que, por volta do ano 2020, milhões de jovens chineses do sexo masculino não poderão se casar por absoluta falta de parceiras disponíveis.

Tanto autoridades chinesas como especialistas de outros países acreditam que o desequilíbrio sexual da população pode levar ao aumento da violência dentro e fora da China. Enquanto no mundo nascem entre 106 e 107 bebês do sexo masculino para cada grupo de 100 bebês do sexo feminino, na China a relação média é de 117 para 100. Em alguns lugares da zona rural, o desequilíbrio chega a 130 para 100.

Segundo dados do último recenseamento, dos 40 milhões de homens "excedentes" pouco mais da metade tem menos de 20 anos. O aumento da violência contra o sexo feminino já é realidade no interior da China. O sequestro e venda de mulheres para camponeses que não conseguem casar são práticas toleradas em muitas regiões rurais, área onde vive cerca de 55% da população do país. O sequestro e a venda não se restringem só à China, mas já atinge mulheres de países vizinhos como a Coreia do Norte, Vietnã e Tailândia.

A preferência por filhos homens tem raízes culturais e econômicas. Além de serem mais valorizados na longa tradição confuciana da China, os bebês do sexo masculino são a garantia de aposentadoria dos pais, pois o sistema de seguridade social do país é precário, principalmente nas zonas rurais. Os filhos carregam a obrigação de cuidar de seus pais e avós na velhice, ao passo que as filhas saem de casa para se dedicar à família do marido.

Os filhos do sexo masculino não só garantem a aposentadoria dos pais como são mão-de-obra essencial na economia familiar da zona rural. Os casais que têm o primeiro filho do sexo feminino podem ter outro filho quatro anos depois, opção inexistente, se o primogênito for homem.

Há indícios de que o desequilíbrio sexual (o caso da China não encontra paralelo na história da humanidade) já causa e pode ainda causar inúmeros problemas. Estudos têm demonstrado que a maior parte dos crimes é cometida por homens jovens e sem laços familiares. Para reduzir a violência interna, governantes podem ser tentados a incentivar campanhas militares para as quais os jovens são necessários, decorrendo disso certas ameaças à estabilidade internacional.

A baixa taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida provocam outro problema: o rápido crescimento do número de idosos no país. Muitos especialistas afirmam que a China tem a sociedade que envelhece mais rapidamente em todo o mundo, o que coloca para o Estado o desafio de criar uma rede de seguridade social que ampare as pessoas quando elas não estiverem mais trabalhando.

Atualmente, a faixa etária referente às com mais de 65 anos corresponde a quase 9% da população, isto é, cerca de 115 milhões de pessoas. Segundo a ONU, uma sociedade está envelhecendo quando 7% dos seus habitantes têm mais de 65 anos.

Na China, o número de pessoas acima de 65 anos deverá chegar a 300 milhões por volta de 2027, cifra que será acrescida em mais 100 milhões em 2044, quando essa faixa etária representará aproximadamente 25% da população total.

O grande temor das autoridades chinesas é que a sociedade se torne velha antes de ficar rica, o que agravaria ainda mais as tensões sociais. Afinal, pelo menos 70% dos idosos não são amparados por nenhum tipo de aposentadoria, e uma parcela ainda maior não possui seguro-saúde, especialmente no campo, onde esses benefícios inexistem.